

GOVERNO AUMENTA PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

O governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou, em julho, que, a partir de agosto deste ano mais seis escolas da rede pública de ensino serão militarizadas. Com essas, o Distrito Federal terá dez escolas sob intervenção militar em 2019.

O Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF) tem denunciado que a implantação desse tipo de intervenção nas escolas públicas é um grande erro de administração pública e tem demonstrado que isso não é a solução para melhorias na educação da capital.

Um dos principais problemas é a censura e a perseguição que a intervenção militar impõe na escola. Professores que lecionam nas quatro escolas militarizadas no início deste ano afirmam que o ambiente escolar se tornou agressivo, que professores e estudantes são coagidos constantemente e que a PM intervém na parte pedagógica, que é uma área exclusiva de professores formados.

(Valeria Pacheco/AFP)



MILITARIZAR NÃO RESOLVE PROBLEMAS DA ESCOLA NEM A DISCIPLINA

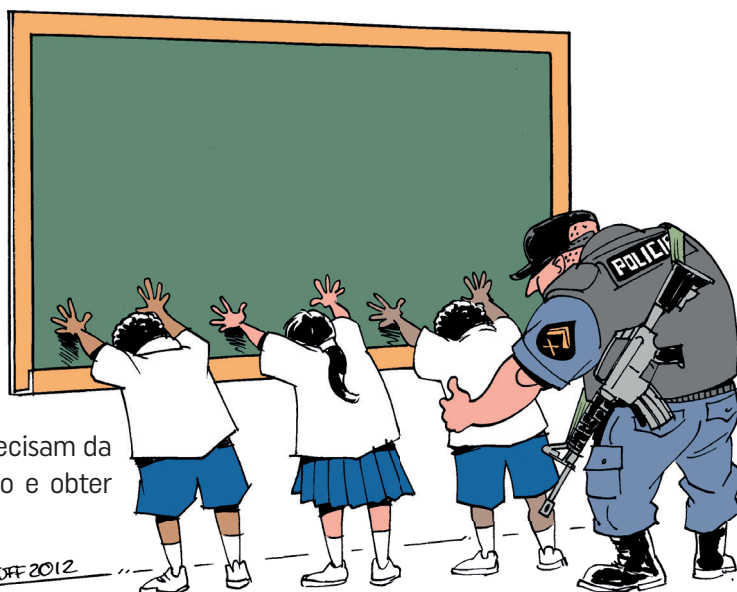
O carro-chefe da campanha do governo Ibaneis para instituir a militarização era a disciplina. Na época, o Sinpro-DF mostrou que intimidação da polícia não resolve o problema da indisciplina e nem da falta de comprometimento dos estudantes.

A prova disso está nas quatro escolas já militarizadas. A indisciplina, o desinteresse e a falta de comprometimento com os estudos continuam e só quem faz alguma coisa contra isso é o próprio professor.

A experiência de militarização das escolas do DF mostra que um dos objetivos da presença ostensiva da PM nas escolas é intimidar crianças e adolescentes das classes sociais que precisam da escola pública para ter formação e obter conhecimento.

A face obscura das escolas sob a intervenção mili-

tar está escondida na regra cujo lema é vigiar e punir adolescentes e crianças que buscam formação acadêmica, conhecimento e cidadania no pleno usufruto do seu direito à liberdade, direito este que está assegurado no Preâmbulo da Constituição Federal.



GOVERNADOR NÃO INVESTIU DINHEIRO NAS MILITARIZADAS

Para justificar a militarização das escolas, o governador Ibaneis disse que ia investir R\$ 200 mil em cada escola militarizada. Prometeu e não cumpriu. As escolas militarizadas do DF vivem uma realidade é bem diferente da que o governo divulga na mídia.

Todas estão em estado de precariedade. Continuam sem equipamentos, sem reformas e sem condições de ser uma escola. Estão também sem outros aparatos, como ventilador, quadra coberta, laboratórios etc.





ALTERNATIVA ÀS ESCOLAS MILITARIZADAS

Os Institutos Federais (IF) são exemplos de escolas públicas não militarizadas de excelência. Gratuitos, de qualidade, custam bem menos aos cofres públicos do que as militarizadas e os estudantes têm liberdade de participar de projetos de pesquisa e de extensão.

Há escolas públicas melhores do que as militarizadas. Apesar da falta de dinheiro, os Ensinos Médio e Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF) ocupam os 4º e 5º quintos lugares na classificação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Uma escola de excelência é o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (Cemi), do Gama. A diferença é que ele é integral, integrado e EMTI (Ensino Médio em Tempo Integral) e tem projetos pedagógicos.

Em vez da PM, da opressão e da censura, é a iniciação científica o carro-chefe do Cemi, transformando-o em escola premiada no mundo inteiro. O prêmio mais badalado é o ColdStorm – uma espécie de micro-ondas ao contrário, capaz de refrigerar uma lata de bebida em 1 min, feito pelas estudantes Adrielle Dantas, Gabrielly Vilaça e Raffaella Gomes.

Essa invenção foi premiada como melhor trabalho de engenharia na Exposição de Ciências, Engenharia, Tecnologia e Educação (EXPOCETI), em Pernambuco. E, este ano, vai representar Brasília e Brasil no Peru. Ganhou outros prêmios por investir em educação de qualidade.

O Projeto da Fazenda Sustentável ganhou prêmio na Colômbia. O Projeto Dínamo foi premiado no Peru. Os estudantes do Projeto Dínamo ganharam também, em 2019, um prêmio no México. Pelo 6º ano consecutivo, o Cemi é classificado como melhor escola em nota no Enem.



O QUE É UMA ESCOLA MILITARIZADA?

A escola militarizada é um modelo de gestão que transforma estudantes em subalternos e não em cidadãos. Com uma rotina rígida, dentro da escola, crianças e adolescentes são vigiados como se fossem bandidos.

Nada de chicletes e balinhas; não podem conversar; é proibido se mexer quando estiver em forma (na fila). As meninas têm de ter os cabelos presos em coques ou cortados bem curtos. Os meninos têm de cortar bem curto ou raspar a cabeça. Nem pensar em tatuagem, piercing, brincos maiores, pulseiras, cabelos coloridos, batom ou qualquer tipo de adorno ou maquiagem que chamem muito à atenção.

Essas são algumas das normas adotadas que, se não forem seguidas à risca, podem resultar em advertência, punição, perseguição e até expulsão. O acesso de estudantes de renda mais baixa às escolas militarizadas é dificultado.

A militarização é uma forma de privatização da escola pública porque gera custos financeiros aos pais que têm de pagar várias taxas além da matrícula e comprar uniformes. Em unidades da Federação que adotaram a militarização, há relatos em que os pais gastam de R\$ 700 a R\$ 900 apenas com as fardas.

Um exemplo desse gasto é o

Colégio da Polícia Militar Fernando Pessoa, em Valparaíso de Goiás, que os pais contribuem, mensalmente, com R\$ 70 com a Associação de Pais, Mes-tres e Funcionários (APMF). Embora não seja uma contribuição obrigatória, acaba sendo porque as famílias são constrangidas a pagarem.

A militarização da escola é uma forma de proibir o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (maneiras de lecionar os conteúdos e formar os estudantes). O modelo já foi implantado em Goiás, Bahia, Roraima e Mato Grosso e tem levado, na surdina, as escolas públicas desses estados à privatização.

Qual a proposta dos professores para melhorar a educação no DF ?



Triplicar o investimento de todas as escolas públicas civis



Reduzir o número de estudantes por turma



Investir R\$ 19 mil por estudante das escolas públicas civis



A rede necessita de 1.800 orientadores educacionais: faltam mais de 700



Contratar 3 mil professores



Ampliar o atendimento do Batalhão Escolar da PM para todas as escolas, sem rodízio, nos padrões mínimos, como havia até 2006